

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno Semestre 15\$000
8\$000

THEREZINA, terça-feira, 19 de maio de 1914.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 27

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero strassado 200

N.º 111

O FUTURO DA CRIAÇÃO DE GADO NO BRASIL

O Bureau of Foreign and Domestic Commerce, de Washington, acaba de publicar, nota o «Times», em seu supplemento sul-americano de 24 de fevereiro ultimo, um interessante relatório sobre a criação de gado e a industria da carnes no Brasil.

Esse relatório (Daily Consular Reports, n. 273), é da lavra do sr. Julius G. Ley, digno consul geral dos Estados Unidos da America do Norte no Rio de Janeiro.

Comquanto, tanto no que respeita á quantidade como no que se refere aos cuidados observados na criação do gado a Argentina sobrepuja o Brasil, pondera o sr. Ley que, no primeiro desses dois países, as terras fortes atingem tão altos preços que os criadores e as companhias, em busca de mais baratas terras para pastagens, voltam agora sua attenção para o Brasil. Dahi a oportunidade do relatório do operoso consul geral norte-americano entre nós, relatório esse de que o alludido supplemento do «Times» nos fornece os seguintes topicos:

«Regiões pastoris e transportes.—As terras mais adequadas no Brasil e que, presentemente estão sendo utilizadas como pastagens de gado, acham-se, segundo diz o sr. Ley, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Mato Grosso, Bahia, Ceará e Piauhy. Nos mais meridional estado brasileiro, o Rio Grande do Sul, todo o territorio, no qual já existem innumeradas estancias, possui estradas de ferro que transportam seus productos para os portos do Atlantico.

Algumas das regiões pastoris do Paraná dispõem igualmente de ligação ferrea com seus portos maritimos e mercados consumidores. No Estado de Minas Geraes, a zona denominada «Triangulo Mineiro», famosa pela excellencia e vastidão de seus campos naturais e outras intensas regiões pastoris onde se explora em larga escala a industria da criação do gado para matança, são servidas por estradas de ferro, que transportam a carne para os grandes centros consumidores, Rio de Janeiro, S. Paulo, e Santos. O estado de S. Paulo onde a extensão das linhas ferreas atinge maior desenvolvimento de que em outro qualquer Estado, possui regiões bastante apropriadas á criação de gado. Na estação de Barretos acham-se quasi terminada a instalação de uma grande «Packing House», ou matadouro frigorifico, para o preparo de carnes congeladas, resfriadas e conservadas. No Estado de Goyaz, serão aproveitadas vastas regiões pastoris logo que estiver ultimada a E. F. de Goyaz, cuja construção vai muito adiantada. Os campos no Estado de Mato Grosso são muito extensos e reputados como possuindo excellentes pastagens nutritivas; mas esse Estado está situado longe dos centros consumidores, ainda não dispondo de linhas ferreas que o tornem acessivel.

A falta de razoaveis fretes ferro-viarios para o transporte do gado tem impedido que a criação se torne uma industria remuneradora em muitos districtos do Brasil. Os embarques são, por conseguinte, em escala limitada. Por esse motivo os criadores têm sido forçados a adoptar o processo de levar

o gado a pé, de um ponto a outro; mas esse processo de levar o producto aos mercados será — é uma questão de pouco tempo — substituido pelas facilidades do transporte moderno, pois já estão sendo, presentemente instalados carros frigorificos.

Venda de gado. — O gado para consumo dos grandes centros populosos é vendido em diferentes mercados, situados em centros ferro viarios no interior dos Estados criadores pela forma seguinte:

O boiadeiro ou comprador do gado adquire este do estancieiro e leva-o, a pé para um ponto central, onde o mesmo é por elle vendido ao «marchante», ou negociante de gado, o qual, por sua vez, o remette para os matadouros, onde o gado é adquirido pelos retalhistas.

Nestes dois ultimos annos, o gado, no Brasil, como nos demais países, augmentou de valor; e como a quantidade, no Brasil, não basta para satisfazer ás necessidades do consumo local, a tendencia é ainda para um maior augmento nos preços.

Ha seis mezes, bois gordos, pesando 1.000 a 1.100 libras, eram segundo a qualidade e as condições, entregues no matadouro, vendidos a 40 dollars (£ 8) e 45 dollars (£ 9).

Neste anno, o gado augmentou de valor 3 dollars, ou 12 schillings, pelo menos, por cabeça; mas um entendido no assumpto pensa que se pôde conseguir a organização de uma estancia em Mato Grosso, Goyaz e Minas Geraes, na base de um preço não excedente a 23 dollars, ou 5 libras e 12 schillings, por cabeça.

Nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e São Paulo, a média do preço da carne oscilla entre 11 a 16 cents, (5 1/2 d. a 8 d.) por libra.

No Amazonas o preço é muito mais elevado.

Aquisição de estancias de gado e preços. — De accordo com a Constituição do Brasil, todas as terras devolutas foram entregues aos governos dos diversos Estados. Destes, algumas vezes, é possível obter pequenas propriedades. Mas no Brasil não ha leis de «Homestead», e não seria prudente, para os criadores, dar inicio á exploração de uma estancia em escala pequena e sem grande capital. E' melhor seguir o systema da grande companhia estrangeira que, actualmente, aqui opera e comprar as terras aos proprietarios particulares que, por varias gerações, possuem os respectivos titulos de propriedade.

As terras proprias para pastagens podem ser adquiridas nos Estados meridionaes, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, pelo preço de 2 dollars (8 schillings) e 50 dollars (£ 10) cada acre; esse preço varia de conformidade com a situação e quantidade das terras. Em muitos districtos do Rio Grande do Sul esses preços são mesmo muito mais altos. Em Mato Grosso, Minas e Goyaz variam entre 30 cents, ou 1 schilling e 3 d., e 1 dollar, ou 4 schillings, por acre.

Imposto sobre gado e terra. Auxilio do Estado. — Os impostos variam nos diferentes Estados.

Minas Geraes cobra o imposto de 8 schillings e 11 dinheiros a 8 schillings, ou dollar e meio, sobre cada cabeça do gado remetido para os mercados do

Rio de Janeiro e São Paulo. Toda a carne produzida no Rio Grande do Sul é embarcada como xarque ou carne secca, e paga um imposto de exportação de 2% «advalorem».

Em Minas Geraes, os impostos sobre terras demarcadas são nominaes.

No Rio Grande do Sul, a média do imposto é mais ou menos, de 1 1/2 cents, por acre e por anno.

O governo de Minas Geraes auxilia esta industria, contribuindo com a metade do custo dos tanques de imersão para banho de gado, transportando gratuitamente o gado puro sangue destinado á reprodução e mantendo postos veterinarios.

O governo do Estado do Rio Grande do Sul mantém tambem postos veterinarios e estimula igualmente a industria pastoril por meios indirectos, concedendo premios de certa monta para o gado de criação local. Identicos auxilios é concedido pelo Estado de São Paulo.

O governo federal de accordo com uma lei de 1911, auxilia com uma subvenção de 1.700 dollars, ou £ 340 a 60.000 dollars ou £ 12.000, ás companhias ou individuos que estabelecerem fazendas—modelo de criação e, além disso, reembolsa os importadores particulares do custo do transporte de animaes de raça destinados á reprodução. Mantem, igualmente, no Rio de Janeiro e em outros centros um serviço veterinario, devendo o pessoal desse serviço ajudar gratuitamente os fazendeiros na extincção das molestias do gado.

Ainda relativamente ás possibilidades economicas que a industria bovino-pecuaria offerece ao nosso país, tivemos occasião de ver uma longa e interessante missiva do sr. Rot W. Patterson, presidente do First National Bank of Junta, Colorado, Estados Unidos da America do Norte. Nessa missiva dirigida ao sr. Murdo Mackenzie, antigo presidente da mais poderosa associação de criadores dos Estados Unidos, grandes estancieiro no Texas e actualmente á frente do Brasil Land, Cattle & Packing Co., o sr. Patterson refere-se com entusiasmo ao futuro economico do Brasil como país pastoril.

São della os seguintes topicos.

«Dir-lhe-hei agora que, passando pelo oeste de Lençoes e Bahurú, vi uma das mais ferteis regiões, uma das mais cheias de recursos e de mais variados productos entre as quaes tenho visto em todas as minhas viagens pela Sul America. Na minha opinião são vi dois logares que a excedem e muito poucos que a igualam. Quero dizer que as tres regiões mais ricas e melhores que vi são: 1.º o valle comprehendido entre os montes no Chile, valle este que começa a cerca de 25 a 30 milhas ao Sul de Santiago, situado entre os Andes e a costa estendendo-se com milhas ou mais, com uma largura, porém em média, não superior a 20 milhas; 2.º, a região immediatamente tributaria, a Rosario, na Argentina; 3.º, a região que se estende desde o rio Paraná, 140 milhas nessa direcção, no estado de S. Paulo.

Esta ultima não está cultivada; as duas primeiras já estão num adiantado estado de cultivo.

Esta região, quando desenvolvida, fornecerá alimentos para homens e animaes, bebidas, roupas, materias para mobilia, utensilios e ossas para habitação e dará frete, não a uma só

estrada de ferro, mas a muitas. Esta região está destinada a desenvolver-se rapidamente. Nessas cem milhas, onde hoje não ha nem mesmo uma cabana ou horta, salvo as dos empregados da estrada de ferro, em breve resorará o machado do leuador e serão construidas casas e cidades. Por que acredito nisso? Por causa da sua grande capacidade de produção e porque só aqui no Brasil e em mais alguns lugares da America do Sul estão desocupadas as unicas ricas terras para criação. Como sabe, não ha mais nos Estados Unidos terras devolutas ou baratas. Com a construção de estradas de ferro essa região se organizará dez vezes mais depressa do que se organizaram os Estados do valle do Mississippi.

Na minha vida vi toda aquella região do oeste de Ohio desenvolver-se até ser difficil por um dado em logar na região agricola, que está distante dez milhas de uma estrada de ferro; a maior parte dos logares tem duas ou tres estradas de ferro naquelle perimetro.

Nada me agradou mais do que a sua estancia de gado. Nota-se ali uma bela seleção de gado, bellissima base sobre a qual se pôde conseguir uma magnifica manada. E' um gado melhor do que o gado do sul Texas, de 30 ou 40 annos atrás, mais economico, mais gordo, creio eu, e de carne melhor.

Vejo que está seguindo o mesmo systema que lhe deu tão grandes resultados com o rancho de «Matador». Lembrou-me daquello gado quando seus esforços começaram a obter um bello tipo de gado do Texas.

Alguem que não soubessa, difficilmente acreditaria que o grande creador em «Matador», de raça Hereford, principiou a 20 annos passados, mais ou menos, com o gado do Texas.

Aqui no Brasil ha vantagens. Poderá haver tambem algumas desvantagens. Mas esse gado crescerá e engrandará todos os dias do anno, quando seus planos estiverem completos. Não haverá seis mezes de estomago vazio, nem inanição.

Deve fazer um rebanho melhor, tão bom pelo menos quanto o de «Matador» e se a «Brasil Land, Cattle & Packing Company», no prazo de dez a quinze annos tiver uma manada tão boa quanto a que o amigo deixou á Matador C., certamente nenhum accionista se queixará. Penso que poderá fazer ainda melhor.

Para obter os melhores resultados o unico meio é classificar o gado separal-o em pastos diferentes. Mande vir o mais depressa possible os puro sangue Hereford e Shorthorn Bulls; retire as vacas da qualidade inferior, plante pastagens de gordura, jaraguá e outras relvas aperfeiçoadas.

Estou muito satisfeito com a sua estancia de Arapua. Não estou familiarizado com as suas relvas e não sou sufficientemente botânico para classificá-las. Hi apenas duas ou tres questões praticas que se pretendem fazer e que abrangem toda a sciencia de que careço um criador: 1.º ha bundancia de relva? — 2.º o gado cresce bom e engorda? — 3.º ha alguma perda? Todo o gado que vi é forte e gordo.

Não vi carcassas mortas para deitas falar. O nascimento de bezorros é pequeno, o que deve se comprehender em vista das grandes movimentações e viagens que naturalmente não poderam

ser evitadas. Agora, porém, que o gado está fixado, o nascimento dos bezorros com toda a certeza será excellentes.

Sente-se que o entusiasmo do sr. Patterson pelo futuro da criação do gado no Brasil é bastante sabido e, sobretudo, baseado em transformações e observações colhidas pessoalmente no proprio local, por um competente no assumpto. A carta de que extrahimos os topicos acima termina dizendo que nenhuma empresa poderá aqui dar maior lucro do que aquella que se propuzer a explorar em larga escala, convenientemente aparelhada e intelligentemente dirigida, a industria pastoril. São como se vê, dados e conclusões que no seu interessante relatório consular, adduziu o sr. Juliw Thy, consul geral do Brasil no Rio de Janeiro, e do qual se occupa o supplemento sul-americano «Times», publicado na ultima semana do mez de fevereiro.

(Do Jornal do Commercio do Rio).

Telegram mas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO. 17.

No senado o sr. senador Pinheiro Machado, ao abrir a sessão, declarou que accordera com a mesa da camara tratar o congresso em primeiro logar do estado do sitio e depois, reunido, da apuração das eleições presidenciaes.

—O senador Leopoldo de Bulhões combateu a prorrogação do sitio, procurando demonstrar que as difficuldades presentes do governo da Republica não foram transmitidas pelos acontecimentos antecedentes, como diz a mensagem presidencial.

RIO. 17.

Na camara o deputado Nicanor do Nascimento leu perante a comissão de constituição e justiça o parecer approvando a prorrogação do estado de sitio e autorizando o executivo a levantar o quando cessarem os motivos que a determinam. Dito parecer foi á impressão e será discutido amanhã pela referida comissão.

RIO. 17.

O deputado Figueiredo Rocha declarou que escrevera uma carta ao senador Pinheiro Machado, desligando-se do seu partido.

RIO. 17.

O Supremo Tribunal Federal negou um segundo pedido de habeas corpus feito pelo tenente Correia Lima em seu favor, sob

o fundamento das immu- nidades de deputado ce- arense e contra a ordem do sr. ministro da guerra que o manda seguir para Matto Grosso. RIO, 17.

O Supremo Tribunal converteu em diligencia, para pedir esclarecimen- tos, o julgamento d'uma ordem de habeas corpus re- querida em favor dos re- dactores do «Imparcial» de Belém do Pará que dizem soffrer constrangi- mento por parte do chefe de policia, dr. Newton Burlamaqui.

CEARA

FORTALEZA, 17.

Foram presos nova- mente por estar insufflan- do praças do exercito con- tra a policia os srs. Carlos Missiano, Joaquim e Pe- dro Albano.

MARANHAO

S. LUIZ, 17.

Ha dias vem impres- sionando o espirito pu- blico o caso de Corotã. A actual lei orçamenta- ria dissolveu a magistra- tura, supprimindo entre outras a comarca do Codô. O governador, dr. Herculano Parga, apro- veitou o dr. Deoclides Mourão, que era o juiz daquelle comarca para ter exercicio na de Coroa- tã, ficando em disponi- bilidade o então juiz des- ta, dr. Adolpho Soares, que protestou perante o Tribunal de Justiça, ao qual impetrou uma or- dem de habeas corpus, de que este não tomou conheci- mento. Agora chegando o dr. Deoclides Mourão á sededa sua nova comarca, foi repellido pelo dr. Soa- res, que communicou o facto ao governador do estado, classificando de violento o acto deste e dizendo mais que o go- vernador, praticando-o, rasgou a constituição do estado. O dr. Herculano Parga respondeu com ma- xima prudencia ao dr. Soares, offerecendo-lhe a comarca de Baixo Mea- rim e acrescentando que é apenas executor, como chefe do estado.

Consta que outros juizes prejudicados com a nova organização ju- diciaria pretendem mo- ver acção contra o esta- do e a bem dos seus di- reitos.

Chegou aqui um des- ses juizes, o dr. Teixeira Junior.

S. LUIZ, 18.

Partiu hontem para o Rio o deputado estadual Ignacio Raposo, tendo embarque concorrido.

Chegou aqui, hoje, do Rio, o sr. Manoel da Silva Velloso, que seguirá bre- vemente para essa ca- pital.

DR. JOAQUIM PIRES

Sobre as festas que se pro- jectam em homenagem ao exm. sr. dr. Joaquim Pires, preclaro representante deste estado na camara federal, por occasião da sua annunciada visita a esta capital, a pedido do sr. coronel Joaze Broxado, publicamos o se- guinte telegrama, que elle transmitira d'aqui para o Rio e outras partes:

Tem suscitado grande enthusias- mo a prometida visita dr. Joa- quim Pires a este estado. Foram organisadas diferentes commis- sões de festejos compostas dos de- sembargadores, Baptista, Ariundo Nogueira, Pires Castro, José Lourenço, Major Pedro Mendes, doutores Valdivino Tito, João Virgilio, Odorico Rosa, Christi- no Castello Branco, Alberto Correia Lima, Thersandro Paz, Julio Rosa, Commandante Bur- lamaqui, Coroneis Antonio Vel- loso, João Rosa, Gil Martins, Joaquim Gomes, Pedro Melebia- des, José João Santos, Manoel Paz, João Maria Broxado, Fe- nelon Castello Branco, Simpli- cio Mendes, Raymundo Paz, Mathias Olympio, Gonçalo Ca- valante, Themistocles Avellino, Abdias Neves, Sotero Vaz, Edy- son Cunha, Wladimir Abreu, Elias Martins, José Euclydes, Bonifacio Carvalho, Francisco Parentes, Benjamin Baptista, Hygino Cunha, Raymundo Far- rias, Benjamin Martins José Portellada, Laurindo Campello, Antonio Ferraz, Benedicto Ri- beiro, Tenente Passos, Thomaz Pearce, Jonathan Baptista, José Oliveira. Programma constará batalha flores jardim publico, banquetes, bailes, excursão Co- lônia David Caldas etc.

Todos vapores fluctuam Par- nahyba estão prontos a formar flotilha por occasião da chegada do lustre parlamentar. Irão Par- nahyba e União em vapores espe- ciales as commissões de recepção. Alim estes festejos governador dr. Miguel Rosa fará condigna re- cepção grande vulto piahyense.

Varias Noticias

Notas policiaes. Patrulha Patrulhada a cidade e o merca- do publico, hoje (terça feira) o subdelegado de policia do 5.º districto, sr. Laurindo José Vel- loso, e o theatro do 6.º dis- tricto, sr. Basilio da Rocha Ca- bral.

O sr. Joel de Oliveira mos- trou-nos o seguinte despacho: S. Luiz, 15. Sorteio procedi- do hoje primeira serie, com premio dez contos e setenta e tres 378 pertencente Alberto Tava- res da Silva.—Friedal.

Telegrapho nacional — Te- legrammas retidos: Marcelino, Joaquim, Pessol Lancha s. An- tonio, Espiridião, Il Carr. Linhas boas.

Seguiu para Oeiras em ligei- ra excursão o nosso talentoso collaborador e activo delegado geral d'esta capital, dr. Noguei- ra Tapety.

Embarcaram amanhã com des- tino ao Rio os illustres patri- cios, drs. Alberto Paz e Daniel Paz.

Encontra-se nesta capital o sr. coronel João Evangelista de Carvalho, proprietario e direc- tor do «Anaparã», conceituado semanario que se edita na flo- rescente cidade do Brejo, no visinho estado.

Volto de Campo maior o il- lustre clinico d'esta capital dr. José Ricardo Teixeira.

Sabiu de Parnahyba com des- tino a esta capital o sr. coronel Jonas de Moraes Correia, digno presidente da Assembléa Legislativa do estado.

Baixa amanhã para Parnahy- ba e escala o vapor «Marquez de Paranaguá» recebendo cargas e passageiros.

Delegacia Fiscal.—Emes- são extraordinaria da junta de fazenda hontem effectuada, o sr. delegado fiscal resolveu: Reconhecer José Alves de Mello, ex-patrio e pratico da lancha da capitania do porto d'este estado, credor da fazen- da nacional, da quantia de 158000 e reancter o processo ao sr. ministro da marinha para reconhecimento da outra parte da divida, na importancia de 2108000.

Mandar pagar ao dr. Fran- cisco Xavier Pacheco, director do centro agricola «David Cal- das» a importancia de 10.570\$572, sendo 8:716\$750, das filhas de vencimentos do pesso- al operario, em serviço naquell- le centro, relativamente aos mezes de janeiro a abril últi- mos, e 1:853\$832, de despesas de material.

Regressará amanhã ao Brejo, onde reside, o sr. coronel Joa- quim Cirillo de Carvalho.

Embarcaram, hontem, no «Ma- noel Thomaz», para Florianop- ole, os seguintes passageiros: Clemente Alves d'Oliveira, sua senhora, 1 filha e 1 sobrinha, Odila Mendes, Rosalina Vascon- cellos, Aristheu Torres de Fran- cisco, Antonio Joaquim Ferreira Guimaraes, João Bastos.

CORPO MILITAR DE POLICIA — S-rvico para o dia 19 (terça-feira), Rondará a guarnição o sr. capitão Barnabé Araujo.

Estado-maior, o sargento amanu- enses Chaves. Dia ao corpo, 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda do palacio 2.º sargento Es- tevan, aspeçada Manoel Bento e corneta Adolpho.

Guarda da cadeia 3.º sargento Tor- quato cabo Luiz Santos, e corneta Francisco Silva.

Fachina cabo Rozendo Cardozo. Guarda do quartel, cabo Benjamin Silva. Patrulha cabo Lino Sant'anna. Piquete appendix Manoel Bezerra. Uniforme (3.º)

69,274 animaes 6.314 toneladas do encomenda 139,448 tonella- das de mercadorias e transmis- tidas 136,308 telegrammas. Nas li- nha ferroviaria foram transporta- do 500 passageiros 128 ani- maes e 596.15 toneladas de mercadorias durante o anno de 1913; estiveram em construcção as seguintes linhas: ramal da Abatê bitola de 2,76 extensão de 31.520 metros ramal de Itaparica a Fomiga, bitola de 0,76 extensão de 49 kilometros de trechos de 36 kilometros de pas- sa vento a aramagens, trecho de adro a Passa Vinte, numa extensão de 22 kilometros e com bitola de um metro e tendo si- do concluido a reconstrução do leito por meio de tarefas, ini- ciado o assentamento de trilho por administração e de ven- dentro em breve chegar os trilhos a Passa Vinte, no alto da serra da Mantiqueira, na al- titude de 1 260 metros sobre o nivel do mar; trecho de S. Vicente Ferreira a Bom Jardim com 65 kilometros de extensão e bitola de um metro, contractado em 1909 com a Companhia Viação Fereira de Sapucahy, hoje Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brasileiras da Rêde Sul Mineira e iniciado em 1910, actualmente quase conclu- ida; linha de Vinopolis a Porto Real, kilometros cinquenta e nove; estrada de ferro Goyaz, 138 kilometros e bitola de 1 metro contractada em outubro de 1910 e começado em 1911, estando terminado o movimento e aterro e a construcção das obras de arte, devendo breve, começar o assentamento dos trechos; ramal de Bello Horizonte, bitola de um metro com 155 kilometros, construido pelo empreiteiro Emilio Sechnoor inaugurado a 19 de ju- lho de 1911 proseguindo a construcção de estações, casas de turmas abrigos para material e outras dependencias das linhas e, accordo iniciado o lastramento feito a pedra britadae lavras conclui- do na estrada do mesmo nome e a esplanada, onde pretende- se construir uma officina para rapação e construcção de cars, sendo tambem, augmentado o edificio da usina geradora.

MENSAGEM

apresentada ao Congresso Nacional na abertura da 3.ª sessão da 8.ª legislatura pelo Presiden- te da Republica.

(Continuação do n. 110)

Procedendo a revisão dos estudos dos primeiros 100 kilometros deste prolongamento, com um encurtamento de cerca de sete, a nossa estação de Pi- rapora, já está concluida bem assim o leito em assentamento de trilhos até a margem direita do rio S. Francisco. A ponte sobre esse rio tem prompto o encontro da margem esquerda e estando iniciada a construcção dos pilares; 2.º prolongamento, por montes claros até a ligação tremedal com a rede de viação Bahiana: 1.º se achando os trilhos assentes até a ponte e sobre o rio Curimatayá na extensão de 60 kilometros e a construcção atacaada até a cidade de Bocaayna (kilometro 192); 3.º ramal de Sabará a Santanna dos ferros tendo ficado concluida ponte sobre o rio Santa Barbara e a estação definitiva desta cidade é iniciada a construcção de Santa Barbara a Italia de mato de dentro onde estão prompto 4 kilometros de pleito medindo a linha pelo estudo definitivo 54 kilometros; 4.º alargamento da bitola até Bello Horizonte pelo valle de paracô- lito estando promptos 135 ki- lometros de leito em 162 ki- lometros que é a extensão entre Congonhas e Bello Horizonte e proseguindo a assentamento da via permanente alem da esta- ção de Sancuarró; 5.º ramal de Itacurassa a Angra dos Reis, estando iniciada a construcção em toda a extensão do ramal e o leito quase concluido até Mangaratiba; 6.º rede fluminen- se entre Valença e Rio Preto a bitola de 1 a 10 foi reduzida a 1 metro na extensão de 38 ki- lometros o leito da linha do Rio Preto a Santa Rita de Jacu- tanga está prompto e o assen- tamento da via permanente con- cluido até S. Fernando no kilo- metro 18 continuando com a actividade a construcção dos 20 kilometros restantes e trecho do governador Portella a Barão de vassouras está concluido in- clusive o assentamento de trilho faltando apenas a construcção de duas estações para ser aberto ao trafego nos 58 kilo- metros comprehendidos entre Bemfica e Lima Duarte faltam apenas tres para ultimar o leito da linha tendo já sido inicia- do a assentamento da via per- manente; 7.º ramal de Palmyra a Piracões a construcção atin- giu Mercês (Pomba) 32 kilo- metros estando o leito prompto até o kilometro 12 estação de Santa Rosa quasi concluida até o kilometro 20 e faltando ape- nas os kilometros não ligados até Mercês da Pomba; 8.º ramal de Ouro Preto a ponte nova. A abertura do trafego n. 1.º de Ouro Preto a Mariana com 18 kilometros, depende apenas da

conclusão de um aterro e do assentamento de trez kilome- tros de via permanente; o tre- cho de Mariana a ponte Nova cuja construcção foi atacaada em toda a sua extensão tem cerca de 20 kilometros de leito preparado sem comportar o prolongamento de Pirapora a Bello do Pará estavam em construcção em 1913 705 kilometros de prolongamento e ramaes dos quaes mais de 500 poderiam ficar, concluidos e abertos, ao trafego até fins do corrente an- no si não tivessem sido suspensos devido a não ter sido votado pelo congresso o credito neces- sario para o seu proseguimento em 1914; a despeza com as con- struções em 1913 montou em 1.500.000\$000 sendo que a im- portancia das medições dos tra- balhos executados no 2.º semes- tre e que devia ser feita em janeiro do corrente anno, não está computada naquella quantia o material rodante recebido e cujo pagamento não foi ainda effec- tuado, attinge a importancia de 14.649.695\$000. A receita total de estrada no anno de 1913 ele- va-se a 43.822.381\$767 superio- r em 6652:115\$095 a do anno de 1912 e excedendo em 9.703:758\$435 a de 1898 que foi a mais avultada até 1912. A despeza de custeio relativa ao anno de 1913 importa em 49.683:621\$447 sujeito a algumas rectificações. Comparada a despeza de custeio com a receita verifica-se um deficit 5.861:391\$680 inferior em mais de 4.000:000\$000 no do anno an- terior. Para os trabalhos de duplicação da serra do mar foi aberto o credito de 8.000:000\$000 pelo decreto n. 18 693 de 14 de janeiro 1914. E. do F. Oeste de Minas extenão das li- nhas trafegadas a cargo da estra- da de Ferro Oeste de Minas era em 31 de dezembro de 1913 de 11507 kilometros sendo 208 ki- lometros de navegacão fluvial e 1299 kilometros de linha ferrea das quaes 721 kilometros com bitola de 0,76 e 578 kilome- tros com bitola de 1 metro. A receita e despeza de 1913 de- pendentes ainda de alguns da- dos a apurar com referencia ao mez de dezembro podem ser calculados respectivamente em rs. 079:617\$222 e 4.414:183\$062 resultando um sal- do de 665:432\$660. E' sobre ma- neira notavel movimento sem- pre crescente da receita desta estrada destes ultimos cinco annos tendo ella produzido: em 1909 2.831:336\$469 em 1910 3.249:197\$058 em 1911 3.820:885\$870 em 1912 4.277:31\$263 em 1913 5.069:712\$222. A renda propriamente do trafego elevou-se a 4.959:805\$000. Nas linhas ferreas foram trans- formados 336.376 passageiros

MENSAGEM

apresentada ao Congresso Nacional na abertura da 3.ª sessão da 8.ª legislatura pelo Presiden- te da Republica.

(Continuação do n. 110)

conclusão de um aterro e do assentamento de trez kilome- tros de via permanente; o tre- cho de Mariana a ponte Nova cuja construcção foi atacaada em toda a sua extensão tem cerca de 20 kilometros de leito preparado sem comportar o prolongamento de Pirapora a Bello do Pará estavam em construcção em 1913 705 kilometros de prolongamento e ramaes dos quaes mais de 500 poderiam ficar, concluidos e abertos, ao trafego até fins do corrente an- no si não tivessem sido suspensos devido a não ter sido votado pelo congresso o credito neces- sario para o seu proseguimento em 1914; a despeza com as con- struções em 1913 montou em 1.500.000\$000 sendo que a im- portancia das medições dos tra- balhos executados no 2.º semes- tre e que devia ser feita em janeiro do corrente anno, não está computada naquella quantia o material rodante recebido e cujo pagamento não foi ainda effec- tuado, attinge a importancia de 14.649.695\$000. A receita total de estrada no anno de 1913 ele- va-se a 43.822.381\$767 superio- r em 6652:115\$095 a do anno de 1912 e excedendo em 9.703:758\$435 a de 1898 que foi a mais avultada até 1912. A despeza de custeio relativa ao anno de 1913 importa em 49.683:621\$447 sujeito a algumas rectificações. Comparada a despeza de custeio com a receita verifica-se um deficit 5.861:391\$680 inferior em mais de 4.000:000\$000 no do anno an- terior. Para os trabalhos de duplicação da serra do mar foi aberto o credito de 8.000:000\$000 pelo decreto n. 18 693 de 14 de janeiro 1914. E. do F. Oeste de Minas extenão das li- nhas trafegadas a cargo da estra- da de Ferro Oeste de Minas era em 31 de dezembro de 1913 de 11507 kilometros sendo 208 ki- lometros de navegacão fluvial e 1299 kilometros de linha ferrea das quaes 721 kilometros com bitola de 0,76 e 578 kilome- tros com bitola de 1 metro. A receita e despeza de 1913 de- pendentes ainda de alguns da- dos a apurar com referencia ao mez de dezembro podem ser calculados respectivamente em rs. 079:617\$222 e 4.414:183\$062 resultando um sal- do de 665:432\$660. E' sobre ma- neira notavel movimento sem- pre crescente da receita desta estrada destes ultimos cinco annos tendo ella produzido: em 1909 2.831:336\$469 em 1910 3.249:197\$058 em 1911 3.820:885\$870 em 1912 4.277:31\$263 em 1913 5.069:712\$222. A renda propriamente do trafego elevou-se a 4.959:805\$000. Nas linhas ferreas foram trans- formados 336.376 passageiros

Estrada de Ferro de Cruz Alta a Ijuhy

Trabalhos e executados em 1913

A Estrada de Ferro de Cruz Alta a Ijuhy, cuja construcção está a cargo do 3.º batalhão de engenheiros, foi effectuado o trecho do Rio Ijuhy a Santo An- gelo, na extensão de 45 kilome- tros, sendo que a plata forma achou-se por assim dizer, pronta para receber a permanente execução feita a alienancia das pontes dos rios Santo Antonio, Santa Thereza, Santa Barbara e Itaquarã Mirim. Alem de ou- tros trabalhos, procedeu-se ao assentamento de 13 kilometros de linha a margem direita do rio Ijuhy e á esquerda do rio Santo Antonio de duas fontes metalicas de 40 a 80 metros e ao reconhecimento e exploração de 18 kilometros do trecho

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DO GOVERNO

Expediente do dia 18 de maio de 1914

Officio (Do governador).— Ao director interino de agricultura, terras viação e obras publicas, communicando que mandou entregar nesta data, pela secretaria de fazenda a quantia de 448\$950 constante de solicitação.

Idem ao mesmo mandando entregar ao director do 4.º districto de agricultura, todo o material do extincto campo experimental.

Idem ao secretario da fazenda, mandando pagar ao sr. Polycarpo Velez Gonzalez a quantia de 2.666\$900 de pinuias e mais serviços no palacio do governo.

Idem ao mesmo, mandando pagar ao sr. Polycarpo Velez Gonzalez a quantia de 15\$300 importancia por quanto fez nove cortinas e preparou a camera mortuaria para receber o cadaver do ex-deputado federal João Henrique de Souza Gayoso e Almeida.

Idem ao mesmo, mandando pagar ao Tabelião Samuel Cunha, a quantia de 50\$000 de serviços prestados no alisteamento procedido este anno.

Idem ao dr. João B. de Oliveira Bello—pedindo autorizar a franquia de telegrammas ao dr. Francisco de Moraes Correia, no Rio de Janeiro.

Officio (do secretario).— Aos Drs. Bonifacio F. de Carvalho, Francisco F. de Andrade e José Ricardo Teixeira, para, de ordem do exm. sr. dr. governador do estado inspecionarem no dia 20 do corrente mez ás doze horas na repartição de Saude Publica ao sr. dr. Cyrillo O. Porphirio da Motta, que requer aposentadoria.

Despacho (do governador).— Nomeio os Drs. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Francisco Freire de Andrade e José Ricardo Teixeira, para, no dia 20 do corrente, ao meio dia, na directoria de Saude Publica, inspecionarem o requerente, bacharel Cyrillo O. Porphirio da Motta. — Oliveira Pearce & C.ª, Pa. gue-se em termos.

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 18 de maio de 1914

Officio (do secretario) Ao sr. tenente coronel commandante do corpo militar de policia, solicitando que ordene a todas as praças do mesmo corpo que quebrem os papagaios que forem encontrados em mãos dos desoccupados, visto ser este o unico meio de evitar-se esse brujado por demais prejudicial, actualmente perigoso devido aos fios da illuminação electrica.

IMPRENSA OFFICIAL

Expediente do dia 18 de maio de 1914.

Officios. (do director). — Ao sr. intendente municipal de Campo-maior. — Recebi o vosso officio datado de 14 do corrente mez, pelo qual me enviastes a importancia de cinquenta mil reis para pagamento da subvenção desse municipio ao «Diario do Piahy», relativa ao corrente anno, conforme o recibo que a este junto.

Ao dr. secretario de estado do governo, — enviando duas caixas de papel para cartas devidamente timbrado nas officinas desta repartição.

Santo Angelo á Guarandy; ficando organizado o respectivo projecto de navegação maritima e fluvial com referencia a marinha mercante nacional pois, segundo a constituição da Republica, esta tem a seu cargo a navegação de cabotagem entre os estados da Federação. Cabe aqui salientar expedição de documento n.º 10624 de 23 de outubro de 1913 aprovando o novo regulamento do serviço da marinha mercante e navegação constante do art. 7.º da lei n.º 2543 de 5 de janeiro de 1912. Esse regulamento referendado pelo ministro da viação, da marinha, fofenda, justiça e negocios interiores e da agricultura, obedeceu, em suas linhas gerais, ao projecto de lei n.º 81 de 1909, em camara dos deputados e foi organizado por uma comissão composta de representantes de cada um desses ministerios, que na factura desse trabalho, tiveram em mira simplificar e reduzir, tanto quanto possível, os onus até então estabelecidos pelos regulamentos vigentes da marinha mercante e cabotagem, sem prejuizo das convenientes obrigações technicas e administrativas. A adopção desta medida veio attender a antigas reclamações de empresas, companhias e particulares que se occupam da industria de cabotagem e correspondem a uma necessidade reconhecida e manifestada em mensagem dirigida ao Congresso Nacional. Entre providencias de maior monta adoptadas e cujas feitas ha muito se faziam sentir, cumpre-me mencionar as disposições do novo regulamento de telegraphia sem fio, as disposições do novo regulamento de salvamento em casos de incendios ou naufragio e as que estabelecem condições especiaes para o transporte de passageiros, principalmente de 3.ª classe, e outras para exportações de mercadorias estrangeiras ou nacionaes, merecendo ainda especial destaque a parte referente ao serviço sanitario á bordo dos navios mercantes, que devidamente organizado, passou a ficar sob a jurisdicção directa da Directoria da Saude Publica Federal, tornando possível exercer uma systematica, competente e proficua acção defensiva contra a invasão de molestias transmissiveis a bordo dos navios procedentes de despachos infeccionados. Para o gozo e regalias, conferidos a navios com privilegio de paquetes foram estabelecidas condições que exigem o cumprimento das obrigações assumidas pelos proprietarios, entre as quaes figura a de fornecer a estatística do movimento de transporte feito em cabotagem. Este conjunto de providencias do novo regulamento da marinha mercante a navegação de cabotagem para as companhias e empresas da navegação importa em valioso auxilio á ordem administrativa por facilitar a actos despedidos pelo governo. Em relação ás companhias e empresas de navegação, sobre as seguintes: a) innovação do contracto com a empresa de viação de S. Francisco por dec. n.º 9963 de 26 de dezembro de 1912, em virtude de autorisação constante do art. 32 da lei n.º 2356 de 31 de dezembro de 1910, revigorada pelo art. 28 da lei n.º 2544 do 4 de janeiro de 1914; em virtude dessa innovação foi elevada a quatro o numero de viagens redondas mensaes entre Joneiro e Pirapora e criada a linha entre Pirapora e Januaria, com uma viagem redonda mensal, sendo augmentada de 300.000\$ a respectiva subvenção annual e abolido o privilegio da empresa, referente a navegação á vapor do rio S. Francisco, privilegio este que era o unico existente, tendo sido approvadas novas tabellas do frete e passagens, sensivelmente diminuidas e inaugurada para a navegação fluvial o systema differencial que tão grandes bene-

ficios offerece; b) reformado contracto celebrado com a Companhia Nacional de Navegação Costeira, por dec. n.º 6923 de onze de abril de 1908, que devia figurar até 1918;—essa reforma foi autorizada pela disposição constante do n.º dez do art. 52 lei n.º 2544 de 4 de janeiro de 1912 revigorada pelo art. 92 da lei n.º 2738 de 4 de janeiro de 1913; em virtude do novo contracto foi concedida á Companhia a subvenção de 40.000\$000 por viagem redonda semanal, repida, entre o Porto Alegre e Manaus, ficando obrigada a executar, sem subvenção alguma, o serviço de uma linha de passageiros e cargas entre o Rio e Porto Alegre, com escalas por diversos portos dos Estados do Rio, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e outros, de exclusivamento cargas, entre o Recife e Porto Alegre; (e) subscrição e posterior revisão do contracto celebrado com Companhia de Navegação a vapor do Maranhão por dec. n.º 10205 de 25 junho de 1913 e 10377 de 6 de agosto do mesmo anno, nos termos da autorisação contida no art. 52 da lei n.º 2738 de 4 de janeiro de 1913; com esse acto, o serviço de navegação a cargo desta Companhia que pertence ao estado do Maranhão ficou consolidado, tendo sido suprimida algumas viagens que não prejudicam o movimento do intercambio commercial da zona servida e mantida a mesma subvenção de 300\$000\$000 annuaes; d) recessão do contracto que com o governo tinha a Empresa de navegação do Espirito Santo a Caravelas em virtude do decreto n.º 7.369 de 24 de março de 1909, motivada por constantes imposições de multas, nos termos da clausula XVIII, expedido-se com esse fim o dec. n.º 10.659 de 21 de dezembro de 1913; e) transference em dec. n.º 10.594 de 26 de novembro de 1913 para a firma Nicolau & C.ª do contracto que com o governo federal tinha a firma de Mello & C.ª por força do dec. n.º 8.079 de 28 de julho de 1910, mediante o abatimento de 10 % nas percentagens addicionaes das tarifas que estavam em vigor. Por Assembléa Geral extraordinaria realisada a dois de julho de 1913 resolveu a sociedade anonima da Lloyd Brasileiro a dissolver e proceder a liquidação amigavel, sendo votada e approvada a seguinte proposta: a) a Directoria propõe ao governo federal a autorisação que lhe foi conferida no art. 97 da lei n.º 2738 de 4 de janeiro de 1913, para o fim de incorporar a sociedade anonima do Lloyd Brasileiro ao patrimonio nacional, liquidado, outrossim as dividas do mesmo (b) caso seja aceita essa proposta a Directoria entregar-lhe-á todo o activo e passivo. O governo homologará esse acto e expedirá o decreto n.º 1387 de 13 de agosto de 1913, que autorison o ministro da fazenda a emitir apolices até a quantia de 32.000.000\$000 papel, para liquidar a divida da sociedade anonima Lloyd Brasileiro e a outras providencias. Em virtude do art. 3.º desse dec. ficou incorporado ao patrimonio nacional, sob administração do ministerio da fazenda o acervo daquelle sociedade anonima, até ser dado ao mesmo o destino de que trata o estado dispositivo, continuando o respectivo serviço a ser feito quasi que segundo as mesmas linhas do antigo contracto, e tendo sido aberto concorrência publica para a venda do respectivo acervo, avaliado em 43.913.630\$000.

Ferdura, infelizmente, grande numero de difficuldades naturaes para a navegação de cabotagem na entrada de certas barras de rios que desaguam nas costas e nos canaes de accessão a alguns portos, difficuldades essas que sienta a importancia de despesa a effectuar não poderão talvez ser sanadas com a desajavel urgencia. No correr do anno foram revistas as tarifas que estavam em vigor para as companhias e em-

presas do Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Companhia de Navegação á Vapor do Maranhão, Empresa de Viação de São Francisco e Companhia Comercio e Navegação, tendo sido todas ellas sensivelmente diminuidas principalmente em resolução aos fretes da generos de produção nacional, quando exportados dos centros produtores e adoptando-se para as linhas fluvias o systema differencial a semelhança do que vigora para as estradas de ferro. Durante o anno de 1913 as companhias e empresas de navegação fiscalizadas realizaram 2092 viagens redondas, elevando-se ao total de milhas navegadas 3.476.163 e sendo transportados 104.524 passageiros de 1.ª classe e 116.900 de 3.ª classe que produziaram a receita de 10.373.741\$000, 114.221 volumes com o peso de 1.342.745 toneladas, o custo transporte rendendo 31.844.342\$441 e 27.151 animas cujo frete importou 250.749\$610, correspondendo a esses transportes a renda bruta, total, de 42.359.003\$662. Está ainda dependente de decisão do Congresso Nacional a reforma do reg. da Inspectoria Geral de Navegação, que relatio a mensagem de 7 de dezembro de 1912 e cujas bases constam do projecto n.º 572 de 1912 da comissão de agricultura e industria, da camara deputados e que consulta a necessidade de attender as lacunas existentes no actual regulamento d'quelle repartição e de adaptá-lo ao convenientemente ao reg. da marinha mercantil e navegação de cabotagem que baixou com o decreto n.º 10524 de 23 de outubro de 1913.

PORTOS, RIOS E CANAES

Não sendo possível anuementar na parte affecta ao ministerio da viação, os serviços dos portos, rios e canaes da Republica aos quaes, com os meios actualmente disponíveis para a execução apenas determinadas obras não foi possível dar o mesmo desenvolvimento de annos anteriores. Os trabalhos executados durante o anno no porto de Manaus limitaram-se quasi que exclusivamente a conservação das obras existentes e acham-se já approvados os projectos de edificio de adoção de fiscalisação do porto de Belem, de deposito para inflamaveis e instrucção para a carga e descarga do carvão, tendo sido regulamentado o serviço da emissão de conhecimentos e warrants da companhia Port Off Pará, restabelecida a arrecadação da taxa de 2%, ouro sobre a importação, autorizados os trabalhos de aproveitamento do caes fluvial velho e prorogado o prazo para terminação das obras complementares do primeiro trecho da 1.ª secção.

A commissão dissolvida e a commissão do porto de Amarrão. Tendo concluido a secção, a commissão de estudo do porto de S. Luiz do Maranhão foi dissolvida a do porto de Amarrão, tendo concluido a construção do caes de Parahyba e iniciados os serviços de dragagem do rio Igarassú e de fixação das dunas em Amarrão continuou com as sondagens hidrographicas e estudo de ventos correntes e marés para organisação do porto geral.

Melhoramento do Caerá. Trabalhos do porto de Fortaleza. Estão actualmente paralisados os serviços, procedendo-se apenas aos de fixação das dunas, dragagem na baeta interna e observações das marés. Estes serviços continuam tambem no porto de Camoim e Aracaty, onde se está effectuando o levantamento do rio Jaguariba e da respectiva barra. No Porto de Natal foi dissolvida a commissão de melhoramentos continuando, foram os serviços de observações meteorologicas e hidrographicas dragagens e conservações de dunas e levantamento do rio Potyngy. Em Cabedelo, Parahyba, prosegue o serviço de dra-

gem enrocamento, atterro, calçamento e construção de armazens alfandogarios sendo enviado o serviço de illuminação electrica ao longo do caes e organizado um ante-projecto de desobstrução do rio Mamanguape e continuando os trabalhos de levantamento da planta hidrographica do rio Parahyba.

Em Recife estão sendo executados, excepção da dragagem, os diversos serviços do porto, principalmente as obras de construção de caes de oito a dez metros d'agua e aparelhamento do mesmo, os dos armazens e usina electrogena, as do quebra mar do molhe do isthmo de Olinda e dos caes do rio Beberibe e de protecção ao referido isthmo; deu-se começo aos trabalhos de construção de ponte sobre o rio Capiberibe. Os estudos do porto de Aracajú, no estado de Sergip, acham-se já iniciados. Na Bahia, violentos temporaes determinaram a reconstrução da muralha do caes de saneamento e reparos e do caes de cabotagem, como a terminação do caes de oito metros, no primeiro trecho e do atterro da area correspondente.

Deu-se maior avança a construção da muralha do segundo trecho, proseguiu-se na execução das obras do caes a 10 metros d'agua e na construção do quebra-mar do sul, sendo que a do quebra mar do norte está em andamento. Os trabalhos de dragagem têm sido regularmente feitos, como o serviço provisorio do trafego. As obras da avenida Jequitia foram suspensas e concluidas as do novo edificio do mercado que foi entregue a municipalidade e estando em via de conclusão ao edificio dos correios e da fiscalisação do porto da Bahia.

Palcos e telas

O cinema Guarany exhibir, hoje, uma das melhores films que a empresa há adquirido — O Espião Frances. Tem esta fita 2650 metros, em tres longas partes. Certamente, terá o Guarany, hoje, uma casa repleta, dado o alto valor daquelle film, alem de outras que completarão o programma de hoje.

GOVERNO DO ESTADO

DECRETO N.º 593

Publicado em 16 de maio de 1914

Abre o credito especial da quantia de 500\$000 reis, para o correr ao pagamento de 1.ª estabelecimento dos juizes de direito de Jaiçós e de Santa Philomena.

O governador do estado do Piahy, tendo em vista a proposta do secretario da fazenda, de 16 de abril ultimo, e o parecer emitido pelo tribunal de contas de 29 do mesmo mez, usando da facultade que lhe é conferida no § 2.º do art. 3.º da lei n.º 784 de 22 de julho de 1913, Decreta:

Art. unico. Fica aberto, na secretaria de fazenda o credito especial da quantia de 500\$000, para ser applicado aos pagamentos seguintes:

- a) Primeiro estabelecimento do juiz de direito da comarca de Jaiçós, bacharel João Alves dos Santos Lima 200\$000
b) Idem, idem, da comarca de Santa Philomena, bacharel Milcildes Lopes 300\$000
500\$000

O secretario de estado da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Palcos do governo do estado do Piahy, 16 de maio de 1914, 96.ª da Republica. (L. do S). MIGUEL DE PAIVA ROSA. Benedicto Francisco Ribeiro

TRIBUNAL DE CONTAS

662.ª Sessão ordinária em 11 de junho de 1913

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve julgamento.

Ordens de pagamento registradas a 7 e 9 do corrente mez, em virtude de despacho do dr. presidente deste tribunal:

Da quantia de 251\$500 ao promotor publico da comarca desta capital, Odório Jayme de Albuquerque Rosa, para o escriptivo federal, Ademar de Castro Rabello, de custas contadas nos autos de acção ordinaria entre partes—A Companhia Commercio e Navegação—e o estado do Piauhylino.

Idem de 490\$900 aos srs. Edmundo Genuino & Irmão, de objectos fornecidos a diversas repartições publicas do estado.

Idem de 52\$500 a Ramiro Rosa de Menezes, de 6 cadeiras de palhinhas e concerto de mais uma outa, para a imprensa official.

Idem de 200\$000 a José de Carvalho Rios, de fardamentos que fez para o corpo militar de policia.

663.ª Sessão ordinária em 18 de junho de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve julgamento.

664.ª Sessão ordinária em 2 de julho de 1913

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do Ministério Publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita, e o cidadão Antonio Piauhylino de Hollanda Campos, sub-director, servindo de director da despeza; foi aberta a sessão.

Relatada pelo sr. director substituto da despeza:

Propostas de abertura dos creditos supplementar e especial, das quantias de 255.428\$225 e 3.100\$000 feitas pelo secretario do estado da fazenda em officio n.º 80 e 81 de 11 de junho proximo findo, dirigidos ao governador do Estado, respectivamente.

O tribunal foi de parecer que se podem abrir os creditos propostos.

Ordens de pagamento registradas a 27 de junho proximo findo, em virtude de despacho do sr. presidente deste tribunal:

Da quantia de 93\$000 ao ex-collector de Batalha, José Francisco de Castro Filho, do saldo a seu favor verificado na tomada de suas contas.

Idem das 36\$166 a José Villalinho, filho do fallecido Raimundo José Villalinho, proveniente do imposto de dizimo pela collectoria de Pedro II.

Idem de 100\$000 ao tenente do corpo militar de policia, José Francisco de Almeida, de ajuda de custo, pela viagem que empreendeu do povoado de Maruim a esta capital.

Idem de 33\$000 ao capitão do mesmo corpo, Barnabé Pereira de Araújo, de differença da ajuda de custo pela viagem que empreendeu da cidade de Parnahyba, ao logar S. Domingos.

Idem de 1.877\$365 ao porteiro da secretaria do governo, Manoel Tavernard, de telegrammas expedidos por conta do estado,

Idem de 500\$000 ao porteiro da Imprensa Official, Manoel Cardoso de Oliveira, de telegrammas transmitidos ao «Diário do Piauhylino», nos mezes de abril e maio ultimos.

Idem de 126\$200 ao tenente do corpo militar de policia, Plácido Monteiro da Silva, de telegrammas officiaes dirigidos a diversas autoridades.

Idem de 206\$950 aos srs. Castro Silva & C., de fornecimentos a 4 selvicolas.

Idem de 162\$000 ao sr. Anizio de Brito Mello, de 1 duzia de cadeiras que vendeu para o Tribunal do Jury.

Idem de 40\$000 a Pedro Alves Bezerra, servente da secretaria do governo, de seu salario, relativo ao mez de maio findo.

Idem de 75\$000 a Antonio de Mello Pereira Bastos, porquanto concertou e encadernou 25 volumes de diversos livros da secretaria do governo.

Idem de 50\$000 ao porteiro da secretaria do governo, Manoel Tavernard, para occorrer a despeza com o porte da correspondencia official da mesma secretaria.

Idem de 1.260\$000 ao director das obras publicas, para occorrer a despeza feita com diversos serviços do Estado, no mez de maio findo.

Idem de 4.609\$300 ao mesmo director, despendida com o serviço de abastecimento d'agua a esta capital, nas 1.ª e 2.ª quinzenas do referido mez.

Idem de 150\$000 aos srs. Castro Silva & C., de cartoreto que forneceram para a illuminação do palacio do governo, no mez de maio findo.

Idem de 2.000\$000 aos mesmos srs. de cem resmas de papel, que forneceram para a secretaria da fazenda.

Idem de 2.185\$00 a Francisco Luiz da Silva, pelo fecho de 92 resmas para os presos de justiça da casa de detenção desta capital.

Idem de 1.161\$400 aos srs. Castro Silva & C., de fornecimentos feitos a imprensa official.

Idem de 6.397\$630 ao director das obras publicas, para occorrer a despeza feita com o serviço de illuminação electrica, na 1.ª e 2.ª quinzenas de maio ultimo.

Idem de 600\$000 aos srs. A. Campos & C., agentes da Empresa Salmeyra e Navegação fluvial, de passagens fornecidas a diversas praças de Floriano a esta capital, no vapor S. Cruz.

Idem de 3.280\$000 ao dr. Rudolph Becker, de cem posas de tubo de aço Mannesmann, com pertences, para a illuminação electrica desta capital.

Idem de 100\$000 ao porteiro da imprensa official, Manoel Cardoso de Oliveira, para occorrer a despeza com o compra de sellos para remessa do «Diário do Piauhylino».

Idem de 100\$000 a Miguel Borges da Silva, de sua gratificação como servente do palacio e cocheiro do carro do governo, no mez de maio ultimo.

Idem de 38\$000 aos srs. Ferraz & C., agentes da empresa industrial salinera, de uma passagem de Porto-alegre a União, por conta do governo do Estado.

Idem de 30\$500 ao pharmaceutico Acrizio Sampaio, de medicamentos fornecidos a secretaria da policia.

Idem de 32\$000 aos srs. Gomes Ferreira & C., pela encadernação de 4 volumes do «Diário do Piauhylino», para a camara legislativa estadual.

665.ª Sessão ordinária em 9 de julho de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve expediente.

666.ª Sessão ordinária em 16 de julho de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve expediente.

666.ª Sessão ordinária em 16 de julho de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve julgamento.

Ordens de pagamento registradas a 11 do corrente mez, em virtude de despacho do sr. presidente deste tribunal:

Da quantia de 7.200\$000 aos srs. Castro Silva & C., de 200 barricas com 36 mil kilos de cimento fornecidos para a Usina Electrica desta capital.

Idem de 557\$354 a Affonso de Macedo Nogueira, de differença de impostos que de mais pagou a mesa de rendas de Floriano.

667.ª Sessão ordinária em 23 de julho de 1913

Presidência do sr. dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve julgamento.

Ordens de pagamentos registradas a 21 do corrente mez, em virtude de despacho do sr. presidente deste tribunal:

Da quantia de 1.239\$275, ao porteiro da secretaria do governo, Manoel Tavernard, de telegrammas expedidos por conta do estado.

Idem de 40\$000, ao servente da mesma secretaria, Pedro Alves Bezerra, de sua gratificação relativa ao mez de junho findo.

Idem de 202\$100, aos srs. Castro Silva & C., de seis pares de cortinas que forneceram para o palacio do governo.

Idem de 466\$600, aos mesmos srs., de artigos para a illuminação de palacio.

Idem de 3.420\$000, aos mesmos srs., de 95 barricas de cimento, que forneceram para a Usina electrica desta capital.

Idem de 300\$000, ao porteiro da imprensa official, Manoel Cardoso de Oliveira, para occorrer a despeza com telegrammas que estão sendo transmitidos ao «Diário do Piauhylino».

Idem de 180\$950, ao porteiro da secretaria da fazenda, despendida com a correspondencia official da mesma secretaria, nos mezes de janeiro a maio do corrente anno.

Idem de 334\$800, nos srs. Juvenio Carvalho & C., de objectos de expediente que forneceram para a secretaria da camara legislativa.

Idem de 117\$400, aos mesmos srs., idem para a instrução publica e tribunal de justiça.

Idem de 195\$000, ao tenente quartel mestre do corpo militar de policia, de ajuda de custo para o 2.º tenente do mesmo corpo, Augusto Pereira Nunes, desta capital a cidade de Floriano.

Idem de 100\$000, a Miguel Borges da Silva, de sua gratificação como servente do palacio e cocheiro do carro do governo, no mez de junho findo.

668.ª Sessão ordinária em 30 de julho de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve expediente.

669.ª Sessão ordinária em 6 de agosto de 1913.

Presidência do dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve expediente.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve julgamento.

Ordens de pagamentos registradas a 1, 2, 4 e 6 do corrente mez, em virtude de despacho do sr. presidente deste Tribunal:

Da quantia de 4.933\$100 ao director das Obras Publicas, Pedro Melchades de Moraes Brito, despendida com o abastecimento d'agua a capital, nas duas quinzenas de junho e a primeira de julho findos.

Idem de 5.693\$050 ao mesmo director, para fazer face a despeza dos trabalhos da instalação da luz electrica desta capital, no mez de junho e na primeira quinzena de julho findo.

Idem de 1.386\$600 aos srs. Castro Silva & C., de fornecimentos feitos a Imprensa Official.

Idem de 420\$000 aos srs. Juvenio Carvalho & C., de objectos fornecidos ao corpo militar de policia.

Idem de 8.485\$713 ao inventariante do coronel Antonio Gonçalves Padreira Portellada, dos juros e amortização do emprestimo de 110.000\$000 feito ao estado em 2 de janeiro de 1905.

Idem de 1.999\$999 a d. Maria Germana da Cruz e Santos, idem do emprestimo de 25.000\$000 contrahido pelo estado em 1.ª de julho de 1905.

Idem de 97\$420 ao Porteiro da secretaria da fazenda, Raimundo Gonçalves das Neves, despendida com a remessa da correspondencia official da mesma secretaria, de 19 a 31 de dezembro do anno passado.

Idem de 86\$400 ao medico Raimundo Antonio da Paz, de exame de corpo de delicto e de sanidade, feitos em S. Raymundo Nappato.

Idem de 665\$000 ao tenente quartel mestre do corpo militar de policia, de diarias a praças do mesmo corpo, que seguiram deligencia para diversos municipios do estado.

Idem de 48\$000 ao commandante interino do mesmo corpo, Raimundo Mendes Burlamaqui, porquanto mandou fazer a reforma de seis camisas pertencentes ao mesmo corpo.

Idem de 1.000\$000 ao medico Raimundo Antonio da Paz, de serviços prestados a força policial destacada em S. Raimundo Nonato, e por despezas feitas quando commissionedo para debellar a variola em Jaicob.

Idem de 285\$000 a d. Maria Claudina de Oliveira, pelo premio de 80 calças de brim branco e 25 uniformes de brim kaki, para o corpo de policia.

Idem de 510\$000 aos srs. Castro Silva & C., de artigos que forneceram para o corpo militar de policia.

Idem de 3.412\$430 aos mesmos srs., de 10 peças de casimira mescla, idem.

Idem de 2.792\$000 aos mesmos srs., de material typografico, que forneceram para a Imprensa Official.

Idem de 650\$000 a José Colriolano de Castro Lima, de uma machina de escrever que vendeu para a secretaria do governo.

Idem de 770\$000 ao Director da Escola de Aprendizes Artífices, de diversos artefactos fabricados na mesma escola.

Idem de 186\$000 ao porteiro da Escola Normal, para occorrer a despeza feita com o concerto de mveis da mesma escola.

Idem de 311\$000 ao cidadão Antonio da Silva Lopes, collector em commissão, da villa de Urussulhu, de ajuda de custo desta capital a referida villa.

Idem de 2.000\$000 ao secretario de estado da policia, para occorrer a despeza com delicias policiaes.

Idem de 1.835\$600 a Clementino Barros, de 181 pares de botinas e 80 capas para pistola, que fez para o corpo militar de policia.

Idem de 51\$000 aos srs. H. Parentes & Filho, Successores, de artigos que forneceram para o mesmo corpo.

Idem de 1.837\$000 a Clementino Barros, de 290 pares de botinas que fez para o referido corpo.

Idem de 417\$000 aos srs. Castro Silva & C., de objectos que forneceram ao mesmo corpo.

Idem de 1.800\$000 ao major do referido, Raimundo Mendes Burlamaqui, para fazer face a despeza de sua viagem e de sua familia, do Rio de Janeiro a esta capital.

Idem de 3.639\$100 aos srs. Leuzinger & C., do Rio de Janeiro, de objectos de expediente que forneceram a diversas repartições publicas do estado.

670.ª Sessão ordinária em 13 de agosto de 1913.

Presidência do sr. dr. Wladimir do Rego Abreu.

Representante do ministério publico, dr. Lucrecio Dantas Avellino.

Secretario, Pedro Piauhylino de Hollanda Campos.

Presentes os srs. dr. Gonçalo de Castro Cavaleanti, director da despeza, e o coronel Norberto de Castro e Silva, director da receita; foi aberta a sessão. Não houve expediente.

EDITAL

O director, interino, da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, já tendo feito publicar editaes chamando concorrentes ao arrendamento das ilhas denominadas Macabuha e Queimadas, do rio Parnahyba, situadas no municipio de Miguel Alves, em virtude do requerimento do dr. Simplicio de Souza Mendes, sem que houvesse, até o presente, apparecido pretendente ao alludido arrendamento, de novo marca o prazo de oito dias para ter logar o mesmo a quem melhores vantagens fizer.

Para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, será este publicado pela imprensa official e affixado á porta desta directoria.

Directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, em Therezina, 15 de maio de 1914.

Manoel Raimundo da Paz.

Delegação fiscal do thesouro nacional no Piauhylino

EDITAL N.º 3

De ordem do sr. delegado fiscal, faço publico que, segundo lhe communico o sr. inspector da caixa de amortização, em telegramma de 8 do corrente, a junta administrativa da mesma caixa resolveu, em sessão de 7 de fevereiro ultimo, que, a partir de 1.º de julho proximo, comecem a soffrir o desconto legal as seguintes notas do thesouro: 1\$000, estampas 6.ª e 7.ª e as fabricadas na Inglaterra; 2\$000, estampas 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª e as fabricadas na Inglaterra; 5\$000, estampas 8.ª e 9.ª; 10\$000, estampas 8.ª e 9.ª; 20\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 e 500\$000 fabricadas na Inglaterra e 200\$000, estampas 10.ª, continuando até 31 de dezembro d'este anno o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas de 5\$000, estampas 10.ª, 11.ª e 12.ª; 10\$000, estampa 10.ª; 20\$000, estampas 10.ª e 11.ª; 50\$000, estampas 9.ª, 10.ª, 11.ª; 100\$000, estampas 10.ª e 11.ª; 200\$000, estampa 11.ª; e 500\$000, estampas 8.ª e 9.ª.

Secretaria da delegação fiscal do thesouro nacional, no Piauhylino, Therezina, 12 de maio de 1914.

Humberto de Oliveira.

2.º escriptuario, secretario.

Dr. Bonifacio de Carvalho

MEDICO OPERADOR

Accella chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Residencia á praça Marechal Deodoro. Consultas gratis aos pobres na Pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.